

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: EVASÃO ESCOLAR E FATORES PSICOSSOCIAIS

*Thayane Cristina Costa Pacheco<sup>1</sup>*

## RESUMO

Gravidez na adolescência é sinônimo de consequências emocionais, sociais, biológicas e econômicas tanto para a mãe quanto para o futuro filho. O presente artigo tem como proposta problematizar a gravidez na adolescência, com ênfase na relação existente entre gravidez na adolescência e evasão escolar, assim como aos fatores psicossociais associados à gestação nesta etapa da vida. O debate estrutura-se a partir de três eixos: reflexões sobre a gravidez na adolescência; as implicações da evasão escolar relacionadas à gravidez na adolescência e os fatores psicossociais da gravidez na adolescência. Este artigo, caracterizado como um estudo bibliográfico buscou identificar os determinantes que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência, analisar as implicações da evasão escolar associadas à gravidez na adolescência e verificar os fatores psicossociais relacionados à gestação durante o adolescer. Adolescência não condiz com gravidez, pois a adolescente que engravida não está preparada emocionalmente, fisicamente, socialmente e economicamente.

**Palavras-chave:** Adolescência. Gravidez na adolescência. Evasão escolar. Fatores psicossociais.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como o período de transição da infância para a vida adulta, marcada por transformações físicas e psíquicas. É o período das descobertas na vida, em que se forma uma organização mental e o fortalecimento da personalidade. Nessa fase ocorre a definição da identidade pessoal e social.

À vista disso, a gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública, dado que a gestação nessa fase da vida é considerada de risco, sendo estes biológicos e psicossociais. Os riscos referentes ao fator biológico são: imaturidade fisiológica, desenvolvimento incompleto do crescimento, etc., já o risco do fator psicossocial refere-se à baixa escolaridade ou abandono, depressão, ansiedade, medo, insegurança, etc.

---

<sup>1</sup> Thayane Cristina Costa Pacheco. Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: tcc.pacheco@discente.ufma.br

Isto posto, a problemática abordada deriva de um contexto mais amplo no tocante à gravidez na adolescência, discorrendo sobre a relação existente entre evasão escolar e gestação na adolescência, assim como acerca dos fatores psicossociais, a fim de uma melhor compreensão referente a esse fenômeno complexo que assola o mundo inteiro.

Os objetivos alcançados correspondem à identificação dos determinantes que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência, a análise das implicações da evasão escolar relacionadas à gestação precoce, bem como os fatores psicossociais decorrentes da gravidez na adolescência. A motivação para estudar essa problemática adveio, a partir de uma experiência própria com a gestação na adolescência.

O intuito é problematizar esse fenômeno da gravidez na adolescência de forma ampla e crítica, pois uma gestante adolescente não está preparada para assumir a parentalidade, assim como, geralmente, abandona o ambiente escolar, o que pode levar à manutenção do ciclo da pobreza.

Destarte, a realização deste estudo é relevante, pois a gravidez na adolescência tem sido identificada como um problema de saúde pública crescente. Assim sendo, irá contribuir com o debate acerca de uma problemática tão prevalente para a população adolescente, visto que muitos tabus ainda existem e muitos conceitos equivocados estão estabelecidos em razão da falta de diálogo sobre o assunto.

## **2 REFLEXÕES SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

A adolescência representa o período de transição da vida dos seres humanos entre a infância e a fase adulta. Sendo esta, uma fase natural da vida, marcada por transformações rápidas e profundas, tanto de cunho biológico/físico quanto comportamental, o que os torna cheios de vulnerabilidades. Tal fase constitui um processo de construção social e histórico.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) circunscreve a adolescência da seguinte forma: “art. 2º. Considera-se criança, para os fins da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único: nos casos expressos em Lei, aplica-se excepcionalmente

este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade”. ECA (2002, p. 11) - Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990 -.

Durante a fase da adolescência, geralmente, se desperta o interesse em iniciar a vida sexual ativa. A iniciação sexual nessa fase vem ocorrendo em idades cada vez mais precoces, e a atividade sexual regular faz parte de uma parcela significativa da população adolescente (CANO et al. 2000; VIEIRA et al. 2006). O que comumente ocorre sem a devida orientação, podendo resultar em uma gravidez indesejada e/ou precoce, sendo consequência da ausência de diálogo entre pais/filhos e profissionais acerca de instruções a respeito da atividade sexual; assunto esse que ainda é tratado como tabu por muitas famílias, pois os pais, por mais liberais que possam ser, costumam ter dificuldades em falar deste tema com seus filhos.

A gestação na adolescência, de acordo com o Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente (MINAS GERAIS, 2007), possui múltiplas causas: diminuição da idade da menarca; iniciação sexual cada vez mais precoce; falta ou inadequação das informações quanto à sexualidade e aos métodos contraceptivos; baixo acesso aos serviços de saúde; não utilização dos métodos por receio que seus pais descubram que está tendo relações sexuais; busca de confirmação da fertilidade; pensamento mágico (isto nunca vai acontecer comigo); presença de um desejo, consciente ou inconsciente, de engravidar; ocorrência de gestação na adolescência em familiares ou pessoas próximas como modelos sociais; história e presença de conflitos familiares; abuso de drogas; expectativas e perspectivas educacionais e profissionais ausentes ou baixas; e falta de uma comunicação aberta entre pais e filhos.

De modo geral, a gravidez na adolescência ocorre por inúmeros motivos derivados de problemas socioeconômicos, pessoais e familiares. Mas, ressalta-se que entre esses problemas, o início prematuro da vida sexual, falta de entendimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e a maneira correta de usá-los são os que mais resultam na gestação precoce e/ou indesejada. Para mais, há casos em que as adolescentes almejam uma vida mais independente, atrelada a uma gestação precoce, pois a mesma simboliza o acesso à fase adulta.

Do ponto de vista médico a gravidez na adolescência é cercada de riscos. Por isso, a gestação precoce é considerada como um problema emergente de saúde pública,

em virtude dos riscos que ela proporciona tanto a mãe quanto ao bebê. Acerca dessa temática, TABORDA et al. (2014) dissertam:

quanto ao risco, a gravidez na adolescência é um problema de Saúde Pública, pois as adolescentes têm maior probabilidade de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica, restrição do crescimento fetal, além de problemas consequentes de abortos provocados e/ou pela falta assistência adequada. Nas jovens de 15 a 19 anos, a probabilidade de mortes relacionadas à gravidez ou parto é duas vezes maior do que nas mulheres de 20 anos ou mais; entre as jovens menores de 15 anos, esse risco é aumentado em 5 vezes. TABORDA et al. (2014, p. 20).

Isto é, as gestações em idade precoce, sobretudo abaixo dos 16 anos, possuem maior risco para a ocorrência de recém-nascido de baixo peso materno, pequeno para a idade gestacional, restrição de crescimento intrauterino, nascimento prematuro e aumento na incidência de cesáreas. Além disso, geralmente, a gestante adolescente inicia o acompanhamento de pré-natal mais tardiamente o que corrobora para a ocorrência desses fatores de risco. Tal fato demonstra que a gestação em adolescentes abaixo dos 16 anos pode ocasionar mais consequências para o binômio mãe e bebê.

Ademais, STEVES et al (2018) elucida que constituem fatores de risco para a ocorrência de uma gravidez na adolescência: o fato da adolescente viver num ambiente familiar disfuncional e rígido (caracterizado por stress, pressão e conflitos); menor supervisão e suporte parental, alicerçada num ambiente familiar desestruturado; vivenciar situação de pobreza e exclusão do sistema de ensino ou emprego; vivência de situações de abuso sexual; início precoce de atividade sexual, utilização ineficaz de métodos contraceptivos e/ou consumo de álcool e drogas.

Somado a isso, salienta-se que a gravidez na adolescência também está correlacionada à transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). No que diz respeito à contaminação, investigações epidemiológicas nacionais apontam que cerca de 25% das DST's são diagnosticadas em jovens menores de 25 anos. Destaca-se que a participação da família é essencial na educação sexual, a fim de evitar tais problemas. Uma vez que a escassez de diálogo a respeito de sexo em geral e sobre uso de preservativos contribui diretamente para a prática de comportamentos de riscos e falta de cuidados, o que favorece a propagação de DSTs.

Inquestionavelmente, a gestação da adolescência provoca inúmeras transformações, interrompendo ou modificando projetos de vida antes idealizados, tanto

pela adolescente quanto por seus familiares. À adolescente são impostos responsabilidades e compromissos aos quais ela ainda não está preparada para assumir. Atrelado a isso, é imprescindível ter uma organização familiar que seja capaz de receber o recém-nascido o que resulta ao jovem a necessidade de oferecer maior tempo e dedicação, privando-se muitas vezes de atividades inerentes a faixa etária, assim como limita ou mesmo adianta as possibilidades de desenvolvimento e engajamento das jovens na sociedade. Seguindo essa lógica, NANDER e COSME (2010) acreditam que ao engravidar a adolescente que enfrenta paralelamente os processos de transformação da adolescência e os da gestação, sofre prejuízo duplo: nem adolescente plena, nem adulta inteiramente capaz.

### **3 AS IMPLICAÇÕES DA EVASÃO ESCOLAR RELACIONADAS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

O fardo que a maternidade e a formação de uma família precocemente se apresentam com a dificuldade da continuação da escolarização das mães influenciando na sua inclusão no mercado de trabalho, o que contribui com a manutenção do ciclo da pobreza, trazendo drásticas consequências para a qualidade de vida dessas jovens. Em outras palavras, a gestação em idade precoce implica as oportunidades de desenvolvimento das adolescentes, pois a evasão escolar gera um empecilho para a conclusão da educação formal, o que resulta em desvantagens quanto ao mercado de trabalho, assim como as torna vulneráveis a pobreza, violência, criminalidade e exclusão social.

Sob o mesmo ponto de vista, alguns autores fazem referências aos efeitos negativos que a gravidez na adolescência pode ocasionar à saúde da mulher e a sua inserção no mercado de trabalho, refletindo no seu desenvolvimento pessoal e profissional. A qualidade de vida da adolescente é prejudicada tendo em vista que suas condições de estudo são modificadas, suas dependências familiares são aumentadas, ocasionando consequências negativas na sua perspectiva de vida e trabalho no período gravídico e na maternidade. (LEAL; WALL, 2005).

Estudos comprovam que a gravidez na adolescência e a maternidade precoce são uma das principais causas da evasão escolar, haja vista que há uma correlação dos eventos gravidez e abandono escolar, dado que a falta de condições, entendimento e

abordagens adequadas da problemática resultam na interrupção ou abandono escolar por parte das adolescentes. Nesse sentido, MORAIS (2014) descreve:

pele enfoque da reprodução social propriamente dita, condena-se a gravidez nessa fase por dificultar a formação escolar da jovem mãe, que na maioria das vezes acaba por abandonar ou interromper os estudos, principalmente se pertence a uma família de baixo poder aquisitivo. Com a interrupção da escolaridade, são poucas (ou quase nulas) as chances de a adolescente conseguir um emprego que lhe permita arcar com a responsabilidade pela criação da criança. Com uma qualificação menor, as jovens mães têm uma dificuldade maior de integração ao mercado de trabalho. Esta, quando ocorre, geralmente se restringe ao nível de subemprego, o que reforça a tese de alguns autores sobre a feminização da pobreza e sua reprodução pelas mulheres. MORAIS, (2014, p. 18).

Atualmente, o que se espera em relação ao futuro dos jovens, – é que devem focar nos estudos, a fim de se qualificarem para obter um melhor ingresso no mercado de trabalho -, para isso, é necessário que prolonguem o início da vida sexual.

Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência é frequentemente apontada como responsável pela evasão escolar e conseqüentemente pela perda de oportunidades melhores de emprego (GUPTA; LEITE, 2001).

Destaca-se que as jovens menos escolarizadas, representados por aquelas de camadas sociais mais baixas, apresentam maiores proporções de gravidez e filhos antes dos 20 anos (AQUINO et al., 2003). Ao que tudo indica, entre as jovens socialmente privilegiadas, ainda que ocorra uma gestação precoce, permanece o processo de educação formal.

#### **4 OS FATORES PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

PICANÇO (2015) destaca que a gravidez em si é um período na vida da mulher que se caracteriza por grandes modificações físicas, psíquicas e sociais. E, ao se tornar mãe, a mulher vivencia períodos de dúvidas, inseguranças e medos.

A ocorrência da gravidez na adolescência representa um conjunto de fatores inter-relacionados, sobretudo os de natureza psicossocial. Destaca-se que as conseqüências biológicas da gravidez precoce são, sem dúvidas, menores do que as conseqüências psicossociais. Acerca disso, CARVALHO e BARROS (2000) expõem que:

as modificações corporais e a mudança de identidade na gravidez exigem da mulher readaptações na sua dinâmica psíquica e nas suas relações com o mundo externo. Quando a maternidade acontece na adolescência esses reajustamentos vão se somar aos que já estão acontecendo, ou seja, os reajustamentos do corpo em transformação e o estabelecimento de uma nova identidade próprios desta fase. Portanto, a gravidez na adolescência é uma crise que sobrepõe à crise da própria adolescência e possui diferentes significados.

Nesse sentido, RODRIGUES et al. (2071) ressaltam que:

uma gravidez durante o adolescer representa uma questão de fundo psicossocial na medida em que reúne conflitos emocionais, psíquicos, sexuais, sociais e culturais. Reações como medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão são muito comuns, principalmente no momento da descoberta da gestação. Ao engravidar, a jovem tem que enfrentar simultaneamente os processos de transformação próprios da adolescência e os provocados pela gestação, sofrendo uma intensa sobrecarga de esforços físicos e psicológicos que para suportá-la necessitaria apoiar-se num profundo desejo de tornar-se mãe. No entanto, na maioria das vezes não é o que acontece, as jovens se assustam quando são surpreendidas pela gestação, necessitando de cuidados médicos e materiais apropriados, de solidariedade humana e amparos afetivos especiais.

Quase sempre, a gestação na adolescência acontece inesperadamente, o que pode acarretar em vários fatores negativos que vão influenciar no seu desenvolvimento, na aceitação ou rejeição familiar e na presença de limitações socioeconômicas. A falta de apoio do parceiro para cuidar do filho, a rejeição social, as incertezas quanto ao futuro no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, constituem fatores que podem levar as adolescentes a enfrentarem problemas como: transtornos mentais, depressão e ansiedade.

Neste sentido, SILVA (2010) destaca que o despreparo psicológico e a falta de acolhimento que acontece na maioria das famílias é um aspecto importante e que pode interferir na vida social dessas adolescentes e da futura criança. Os transtornos emocionais que ocorrem por causa da gestação e o não acolhimento dos pais fazem com que muitas adolescentes enfrentem problemas psicológicos que podem afetar a gravidez, o parto e o desenvolvimento da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno. Ademais, a gestação nesta etapa da vida consiste em um problema de

saúde emergente, visto que traz riscos biológicos, sociais e psíquicos tanto para a mãe quanto para o futuro filho.

As causas da gravidez precoce são multifatoriais, sendo de natureza biológica, social, econômica e psicológica. Contudo, entre os vários determinantes para a ocorrência da gravidez na adolescência, destaca-se o início prematuro da vida sexual, falta de compreensão sobre sexualidade, métodos contraceptivos e a forma correta de usá-los.

Verificou-se que, há uma associação entre a evasão escolar e a gestação na adolescência, pois, geralmente, as adolescentes que engravidam abandonam os estudos para cuidar do filho, o que corrobora com a perpetuação da pobreza e baixo nível de escolaridade, limitando o desenvolvimento pessoal e social da gestante.

Além disso, constatou-se que a gravidez na adolescência potencializa os fatores psicossociais, podendo trazer problemas tanto para a mãe, - decorrentes da vivência da adolescência, que somada às mudanças da própria gestação, traz consigo muitas dúvidas e inquietações -, como para o bebê. Ter um filho nessa fase da vida acarreta implicações e necessidades de reestruturação e reajuste pessoal e social que pode gerar ansiedade e outras questões de cunho psicossocial na vida da adolescente.

Destaca-se, portanto, que é necessário o desenvolvimento de novos estudos relacionados à temática para que possibilitem uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto, sobretudo, delimitando-o em termos geográficos, a fim de problematizar a realidade desse fenômeno em São Luís- MA.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, E. M. L. HEIBORN M. L., KNAUTH D. R., BOZON M., ALMEIDA, M. C. C., ARAÚJO, M. J., MENEZES G. M. S.. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais**. Cad Saúde Pública. 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Secretaria de Estado dos Direitos Humanos - Departamento da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2002.

CANO, M. A. T., FERRIANI, M. G. C., & GOMES, R. (2000). **Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico**. n, 8(2), 18-24.

CARVALHO, G. M., BARROS, S. M. O. **Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência.** Acta Paul Enf, v. 13, n 1, jan/abr 2000.

GUPTA, N., LEITE I. C. **Tendências e determinantes da fecundidade entre adolescentes no Nordeste do Brasil.** Perspect Int Planej. Fam. 2001.

LEAL, A. C., WALL, M. L. **Percepções da Gravidez para Adolescentes e Perspectivas de Vida Diante da Realidade Vivenciada.** PR. 2005, set/dez, p. 44-52, PN.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Atenção à saúde do adolescente.** 2.ed. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007, p. 152.

MORAIS, Angela de Fatima Assis. **Abordagem sobre gravidez na adolescência e os impactos na vida das adolescentes e suas famílias.** Governador Valadares- MG: 2014, p. 18.

NADER, P. R. A.; COSME, L. A. **Parto prematuro de adolescentes: influência de fatores sócios demográficos e reprodutivos.** Esc. Anna Nery Rev, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun. 2010.

PICANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. **Gravidez na adolescência.** Revista Residência Pediátrica. Artigo de Revisão – Ano 2015 – volume 5 – 3. Supl. 1.

RODRIGUES, M. P., NASCIMENTO, C. M. B. V. do, MELO, R. H. V. de, OLIVEIRA, D. A. de, FERREIRA, M. A. F., OLIVEIRA, A. P. de. **Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia da saúde da família.** Revista Ciência Plural. 2017; 3 (1): 81-97.

SILVA, Liliane Moura da. **Gravidez na adolescência: um problema biopsicossocial.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. São Roque de Minas- MG, 2010.

TABORDA, J. A. et al. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Cad. saúde colet, p. 20, 2014.